



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

## **AUDIÊNCIA GERAL**

*Biblioteca do Palácio Apostólico  
Quarta-feira, 5 de agosto de 2020*

---

### **[Multimídia]**

#### **Catequeses- “Curar o mundo”: 1. Introdução**

*Prezados irmãos e irmãs, bom dia!*

A pandemia continua a causar feridas profundas, desmascarando as nossas vulnerabilidades. Há muitos mortos, muitos doentes, em todos os continentes. Muitas pessoas e tantas famílias vivem um tempo de incerteza, devido a problemas socioeconómicos, que atingem especialmente os mais pobres.

Por este motivo devemos manter o nosso olhar fixo firmemente em Jesus (cf. *Hb* 12, 2) e com esta fé abraçar a *esperança* do Reino de Deus que o próprio Jesus nos traz (cf. *Mc* 1, 5; *Mt* 4, 17; *CIC*, n. 2.816). Um Reino de cura e salvação que já está presente entre nós (cf. *Lc* 10, 11). Um Reino de justiça e paz que se manifesta através de obras de *caridade*, que por sua vez aumentam a esperança e fortalecem a fé (cf. *1 Cor* 13, 13). Na tradição cristã, *fé*, *esperança* e *caridade* são muito mais do que sentimentos ou atitudes. São virtudes infundidas em nós pela graça do Espírito Santo (cf. *CIC*, nn. 1.812-1.813): dons que nos curam e nos fazem curar, dons que nos abrem novos horizontes, até quando navegamos nas difíceis águas do nosso tempo.

Um novo encontro com o Evangelho da fé, da esperança e do amor convida-nos a assumir um espírito criativo e renovado. Desta forma, poderemos transformar as raízes das nossas enfermidades físicas, espirituais e sociais. Poderemos curar profundamente as estruturas injustas e as práticas destrutivas que nos separam uns dos outros, ameaçando a família humana e o

nosso planeta.

O ministério de Jesus oferece muitos exemplos de cura. Quando cura quantos sofrem de febre (cf. *Mc* 1, 29-34), de lepra (cf. *Mc* 1, 40-45), de paralisia (cf. *Mc* 2, 1-12); quando restitui a vista (cf. *Mc* 8, 22-26; *Jo* 9, 1-7), a palavra ou a audição (cf. *Mc* 7, 31-37), na realidade cura não só um mal físico mas a pessoa inteira. Deste modo, também a restitui curada à comunidade; libertando-a do seu isolamento porque a curou.

Pensemos na bonita narração da cura do parálítico em Cafarnaum (cf. *Mc* 2, 1-12), que ouvimos no início da audiência. Enquanto Jesus prega na entrada da casa, quatro homens levam um amigo parálítico a ter com Jesus; e impossibilitados de entrar, porque havia muita gente, descobrem o telhado e descem o leito à frente dele, que está a pregar. «Jesus, vendo a sua fé, disse ao parálítico: “Filho, os teus pecados são-te perdoados!”» (v. 5). E depois, como sinal visível, acrescentou: «Levanta-te, pega no teu leito e vai para casa!» (v. 11).

Que maravilhoso exemplo de cura! A ação de Cristo é uma resposta direta à fé daquelas pessoas, à esperança que n'Ele depositam, ao amor que manifestam uns aos outros. E assim Jesus cura, mas não cura simplesmente a paralisia, cura tudo, perdoa os pecados, renova a vida do parálítico e dos seus amigos. Faz nascer de novo, digamos assim. Uma cura física e ao mesmo tempo espiritual, fruto de um encontro pessoal e social. Imaginemos como esta amizade e a fé de todos os presentes naquela casa cresceram graças ao gesto de Jesus. O encontro de cura com Jesus!

E assim perguntemo-nos: como podemos ajudar a curar o nosso mundo hoje? Como discípulos do Senhor Jesus, que é médico das almas e dos corpos, somos chamados a continuar «a sua obra de cura e salvação» (*CIC*, n. 1.421) em sentido físico, social e espiritual.

Não obstante a Igreja administre a graça curativa de Cristo através dos Sacramentos, e embora preste serviços de saúde nos mais remotos cantos do planeta, ela não é especialista em prevenção nem em tratamento da pandemia. Também não dá indicações sociopolíticas específicas (cf. S. Paulo VI, Carta apost. *Octogesima adveniens*, 14 de maio de 1971, 4). Esta é a tarefa dos líderes políticos e sociais. No entanto, ao longo dos séculos, e à luz do Evangelho, a Igreja desenvolveu alguns princípios sociais que são fundamentais (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, 160-208), princípios que nos podem ajudar a ir em frente, a preparar o futuro de que necessitamos. Cito os principais, que estão intimamente ligados entre si: o princípio da dignidade da pessoa, o princípio do bem comum, o princípio da opção preferencial pelos pobres, o princípio do destino universal dos bens, o princípio da solidariedade, da subsidiariedade e o princípio do cuidado pela nossa casa comum. Estes princípios ajudam os dirigentes, os responsáveis pela sociedade, a levar promover o crescimento e inclusive, como neste caso de pandemia, a cura do tecido pessoal e social. Todos estes princípios expressam, de diferentes maneiras, as virtudes da fé, da esperança e do amor.

Nas próximas semanas, convido-vos a abordar juntos as questões prementes que a pandemia relevou, especialmente as doenças sociais. E fá-lo-emos à luz do Evangelho, das virtudes teológicas e dos princípios da doutrina social da Igreja. Exploraremos juntos o modo como a nossa tradição social católica pode ajudar a família humana a curar este mundo que sofre de doenças graves. Desejo refletir e trabalhar em conjunto, como seguidores de Jesus que cura, para construir um mundo melhor, cheio de esperança para as gerações futuras (cf. Exort. apost. *Evangelii gaudium*, 24 de novembro de 2013, [183](#)).

---

## Saudações

Dirijo uma cordial saudação aos fiéis de língua portuguesa e a todos encorajo para que perseverem na oração e na reflexão sobre a Doutrina Social da Igreja para que possa crescer nas comunidades a solidariedade para com os mais necessitados! Que Deus vos abençoe!

\* \* \*

## Apelo no final da audiência

Ontem, em Beirute, na região portuária, explosões muito fortes causaram dezenas de mortos e milhares de feridos, e muitas destruições graves. Rezemos pelas vítimas e pelas suas famílias; e oremos pelo Líbano, a fim de que, com o esforço de todos os seus componentes sociais, políticas e religiosas, possa enfrentar este momento trágico e doloroso e, com a ajuda da comunidade internacional, superar a grave crise que está a atravessar.

---

## Resumo da catequese do Santo Padre:

A pandemia atual, que continua a causar feridas profundas, evidencia a nossa vulnerabilidade e nos leva a refletir sobre este tempo de incerteza. Mantendo firme o nosso olhar em Jesus, experimentamos como a fé, a esperança e a caridade, dons do Espírito Santo, nos curam e fazem de nós instrumentos de cura. No Evangelho vemos como Jesus sempre se mostrava disponível para curar, não só o corpo, mas a pessoa inteira, como no caso do paralítico de Cafarnaum, a quem Jesus primeiro lhe perdoa os pecados e depois lhe faz caminhar. Também nós, como discípulos de Jesus, devemos nos perguntar: como podemos ajudar a curar o nosso mundo de hoje? Embora a Igreja ministre a graça que cura através dos sacramentos e preste serviços médicos por todo o mundo, todavia não possui respostas técnicas ou políticas para a pandemia. O que tem para oferecer são alguns princípios fundamentais de Doutrina Social que podem nos ajudar a ir para adiante, como a dignidade da pessoa, o bem comum, a opção preferencial pelos pobres, o destino universal dos bens, a solidariedade, a subsidiariedade, o cuidado pela nossa casa comum. Com tais princípios, possamos refletir e trabalhar juntos para

construir um mundo melhor, animados pela esperança.

---

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana